



PRINCIPAIS RISCOS E COMPLICAÇÕES DA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

João Luiz Silva de Lima¹, Sabrina Karen Meneses Morais², Victória Pacheco Dirane³, Luigi Ribeiro Mestriner⁴, Ramon Figueiredo Sampaio⁵, Cicero Yago Lopes dos Santos⁶, Thiago Ruam Nascimento⁷, Maria Eduarda de Sá Bonifácio Rocha⁸

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Uma gravidez é considerada de alto risco quando existem condições que criam uma maior probabilidade de resultados adversos e prejudiciais tanto para a mãe como para o feto. Devido ao elevado número de casos de gravidez de alto risco, às diversas doenças predisponentes que provocam esta situação e à necessidade de procura de tratamento médico desde o início da doença este estudo justifica-se científica e socialmente, pois permite conhecer o ' ampliando as chances de uma gravidez de alto risco. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é explicar as condições predisponentes e as consequências das complicações não controladas e não tratadas. Trata-se de uma revisão descritiva da literatura com abordagem qualitativa. Para uso Os artigos editados no período de 2015 a 2023, editados na base de dados Google Scholar, foram selecionados por meio de descrições de saúde: alto risco; Complicações durante a gravidez. A análise dos dados foi desenvolvida por meio da leitura cognitiva, exploratória, reflexiva ou crítica e da leitura interpretativa. Os fatores de risco podem estar associados à idade aos indicadores biofísicos relacionados a genética e aos cuidados de saúde; indicadores psicossociais relacionados ao comportamento das gestantes; A sociodemografia trata de questões como falta de assistência pré-natal, baixa renda, estado civil, raça e etnia, e as questões ambientais tratam dos perigos presentes no ambiente de vida e de trabalho. Pode-se concluir que em gestações de alto risco O principal fator de risco está relacionados a idade, fatores biopsicossociais e fatores ambientais. As complicações incluem morbidade e mortalidade perinatal, nascimento prematuro e anomalias no feto. É importante que as gestações sejam cuidadosamente monitoradas para identificar possíveis riscos o mais cedo possível.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez, Morbimortalidade, Perinatalidade.

Main risks and complications of high-risk pregnancy: a literature review

ABSTRACT

A pregnancy is considered high risk when conditions exist that create a greater likelihood of adverse and harmful outcomes for both the mother and the fetus. Due to the high number of cases of high-risk pregnancies, the various predisposing diseases that cause this situation and the need to seek medical treatment from the beginning of the disease, this study is scientifically and socially justified, as it allows us to understand the 'expanding chances' of a high-risk pregnancy. Given the above, the objective of this work is to explain the predisposing conditions and consequences of uncontrolled and untreated complications. This is a descriptive review of the literature with a qualitative approach. For use Articles published between 2015 and 2023, published in the Google Scholar database, were selected using health descriptions: high risk; Complications during pregnancy. Data analysis was developed through cognitive, exploratory, reflective or critical reading and interpretative reading. Risk factors may be associated with age, biophysical indicators related to genetics and health care; psychosocial indicators related to pregnant women's behavior; Sociodemography deals with issues such as lack of prenatal care, low income, marital status, race and ethnicity, and environmental issues deal with the dangers present in the living and working environment. It can be concluded that in high-risk pregnancies the main risk factor is related to age, biopsychosocial factors and environmental factors. Complications include perinatal morbidity and mortality, premature birth, and fetal anomalies. It is important that pregnancies are carefully monitored to identify possible risks as early as possible.

Keywords: Pregnancy, Morbidity, Mortality, Perinatality.

Instituição afiliada –¹Médico pela Universidade de Fortaleza. ²Acadêmica de Medicina pela Universidade de Fortaleza. ³Acadêmica de Medicina pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul. ⁴Acadêmico de Medicina pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul. ⁵Médico pela Universidade Estadual do Pará. ⁶Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - Unileão. Aluno de Graduação em Enfermagem. ⁷Acadêmico de Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes. ⁸ Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário UniFacid Wyden

Dados da publicação: Artigo recebido em 18 de Outubro e publicado em 28 de Novembro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p4079-4091>

Autor correspondente: João Luiz Silva de Lima joaoluizsilva13@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

Uma gravidez é considerada de alto risco quando existem condições que criam uma maior probabilidade de resultados adversos e prejudiciais tanto para a mãe como para o feto. Essas condições podem ser divididas entre aquelas que existem antes da gravidez e aquelas que ocorrem durante a gravidez.(Fernandes; Campos; Francisco, 2019; Gadelha *et al.*, 2020; Soncini *et al.*, 2019).

A maioria das gestações segue um curso normal, sem quaisquer alterações graves. Porém, em média 15 % das gestações apresentam fatores que predisõem a uma gravidez de alto risco, principalmente condições de vulnerabilidade social e econômica, patologias pré-existentes, fatores nutricionais, entre outras situações que podem levar a complicações.(Guedes *et al.*, 2022).

Segundo Rolim *et al.*, (2020) Os fatores de risco que mais afetam as gestantes são: pré-eclâmpsia, eclâmpsia, doenças cardíacas, obesidade, desnutrição, infecções recorrentes do trato urinário, infecções sexualmente transmissíveis, disfunção tireoidiana, número de gestações e tipo de parto, idade da mulher histórico de gestações anteriores..., genética ligada à gravidez de outras meninas da família. Neste contexto, os riscos de complicações na gravidez podem ser multifatoriais e multicausais.

Demitto et al (2017) continuam a observar um aumento na frequência de mortes neonatais entre meninas com gestações de alto risco em termos de resultados adversos. Essas mortes podem ser decorrentes de parto prematuro, anomalias fetais, prematuridade, baixo peso ao nascer ou índice de Apgar abaixo de 7 nos primeiros 5 minutos de vida. Conforme relatado pela organização Pan-Americana da saúde (OPAS), ocorrem em média 830 mortes evitáveis de meninas todos os dias por causas relacionadas à gravidez e ao parto.

Desse número, 99 % das mortes ocorrem em países em desenvolvimento, como o Brasil, e são mais prováveis de ocorrer entre meninas grávidas que vivem em áreas rurais e em situações de vulnerabilidade econômica (OPAS, 2018b).

Devido ao elevado número de casos de gravidez de alto risco, às diversas doenças predisponentes que provocam esta situação e à necessidade de procura de tratamento médico já no início da doença este estudo justifica-se científica e



socialmente, pois permite o conhecimento sobre o Para expandir o potencial de uma gravidez de alto risco. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é explicar as condições predisponentes e as consequências das complicações não controladas e não tratadas.

MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão descritiva da literatura com abordagem qualitativa. Possuem características básicas objetivo descritivo e bibliografia processual. Para a realização da pesquisa foi determinado: Quais as principais características e complicações da gravidez de alto risco? para uso Foram selecionados artigos editados entre 2015 e 2023 editados na base de dados Google Acadêmico por meio das descrições de saúde: alto risco; gravidez; Complicações durante a gravidez.

Os critérios de inclusão incluíram artigos editados integralmente em português e os critérios de exclusão incluíram artigos que não atendem aos objetivos. A análise dos dados foi desenvolvida segundo a metodologia de Salvador (1986) e utilizou as seguintes leituras: sensibilização, exploração, leitura reflexiva ou crítica e interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando o assunto é gestação de alto risco, muitos são os fatores que podem ser determinantes dessa condição, devido a isso, é muito importante que o profissional da saúde faça uma pesquisa a mais completa possível com a gestante para conseguir levantar essas informações e diante disso estabelecer os corretos procedimentos.

No Brasil, em média 450 mil gestantes são consideradas de alto risco. Estas meninas têm entre 20 e 43 anos, a idade média é de 31,3 anos. A idade é uma das principais causas de complicações durante a gravidez pois aumenta a vulnerabilidade das meninas Portanto, não há dúvida de que adolescentes e meninas com mais de 35 anos correm maior risco durante a gravidez em comparação com outras faixas etárias. (Brasil, 2015, 2020; Gadelha *et al.*, 2020; Maia *et al.*, 2021; Neto *et al.*, 2020; Santos; Vivian, 2018; Silva *et al.*, 2019;



Vivian; Silva; Marrone, 2020).

Partindo dessa premissa, além da idade uma série de outros indicadores devem ser analisados. Entre outras coisas, é necessário olhar para os indicadores biofísicos que dizem respeito à saúde da mulher grávida, abordando questões como a sua alimentação, genética e propensão ao aparecimento de patologias, bem como a sua higiene e cuidados básicos de saúde. Indicadores psicossociais, que abordam temas como comportamento da gestante, estilo de vida, relacionamento interpessoal, suporte social adequado e saúde mental. Indicadores sociodemográficos que abordam questões como falta de pré-natal, baixa renda, estado civil, raça e etnia. Finalmente, os indicadores relacionados com fatores ambientais referem-se aos perigos presentes nos ambientes de vida e de trabalho, tais como radiação, gases e produtos químicos, e às realidades de doenças endêmicas, como dengue, chikungunya e COVID-19.(Holness, 2018).

É importante saber que a gravidez pode ser arriscada a qualquer momento. Mesmo que tudo corra bem, a situação pode mudar durante a gravidez ou mesmo durante o trabalho de parto. Conseqüentemente, é importante reclassificar o risco a cada consulta pré-natal e durante o trabalho de parto. Intervenção precisa e precoce ajuda a prevenir atrasos nos cuidados que podem levar à morbidade e morte maternal ou perinatal.(Brasil, 2012).

Portanto, considerando que a morte maternal é decorrente de complicações ocorridas durante ou após a gravidez e o parto, é importante ressaltar que a maioria dessas complicações é evitável e tratável e entre as principais complicações, que respondem por quase 75 % de todos os óbitos maternos mortes, são: hipertensão, hemorragias graves, infecções, complicações no parto e abortos inseguros. Outras causas estão relacionadas com doenças como a malária e o VIH.(OPAS, 2018a).

O diabetes gestacional, que também é uma das patologias mais usuais achadas durante a gravidez exige controle nutritivo, com restrição de açúcares e carboidratos e às vezes até uso de medicamentos. E entre as complicações Além das complicações associadas às altas taxas de morbimortalidade perinatal, As causas mais comuns incluem: macrossomia fetal, polidrâmnio, parto prematuro, líquido amniótico prematuro, hipoglicemia neonatal, síndrome do mal-estar respiratório. e morte



neonatal É importante ressaltar que no diabetes pré-gestacional Além mesmas complicações na gravidez Há também um risco aumentado de aborto espontâneo e anomalias fetais.(McCance; Maresh; Sacks, 2018).

Nesse cenário, a hipertensão e o diabetes também são fatores de risco para o parto prematuro e aumentam a morbimortalidade perinatal, bem como fatores de risco para pré-eclâmpsia.(Nascimento.T.R *et al.*, 2022).

É importante ressaltar que durante o primeiro trimestre de gravidez O feto está sujeito a alterações de desenvolvimento relacionadas a fatores maternos, como níveis elevados de açúcar no sangue pressão altos sangramento anormal Alcoolismo, tabagismo, dependência de drogas, ser jovem ou idoso e exposição a agentes cancerígenos, fatores como Zika virus, rubéola, toxoplasmose. Citomegalovírus, sífilis e outros. E o descontrole desses fatores está diretamente relacionado a defeitos congênitos, macrossomia ou retardo de crescimento fetal, prematuridade, hipoglicemia e icterícia neonatal, mortalidade perinatal, déficits cognitivos, além de gravidez ectópica e aborto espontâneo. (Brasil, 2012; Melo; Oliveira; Mathias, 2015; Ribeiro *et al.*, 2014).

Sob esse ponto de vista, é muito importante ressaltar que as infecções congênitas e perinatais, mais conhecidas como TORCHS (toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus, herpes simples e sífilis), estão associadas a maior risco de morbidade e mortalidade neonatal. A infecção por *Toxoplasma gondii* em meninas grávidas pode causar danos ao feto como aborto espontâneo, retardo de crescimento intrauterino, parto prematura e danos neurológicos e oculares. Este risco varia consoante a idade gestacional em que a mulher contraiu a infecção é menor no primeiro trimestre de gravidez e maior no terceiro trimestre de gravidez. Conseqüentemente, vários estudos em gestantes foram realizados no Brasil e demonstraram soroprevalência entre 42 e 90 %. Visto que após a infecção em meninas grávidas, o risco geral de infecção fetal é de 40 %. (Maia *et al.*, 2015).

Por sua vez, o vírus da rubéola causa forte toxicidade nos tecidos embrionários, especialmente durante o início da embriogênese, causando viremia maternal que pode causar aborto, morte fetal e infecção placentária, causando infecção embrionária persistente que pode causar a síndrome da rubéola congênita, que inclui nuancem como: glaucoma, catarata, cardiopatia congênita, surdez central



ou coclear, cegueira, microftalmia e retardo mental. (Brasil, 2012).

Outro vírus causador de complicações para o feto é o vírus do herpes simples, que diante da infecção materna pode acarretar aborto, microcefalia, retardo do crescimento intrauterino, herpes congênita, herpes neonatal e óbito fetal. A probabilidade de contaminação do feto é maior pelo canal do parto (50% de infecção se houver lesão ativa), mesmo existindo a chance de transmissão transplacentária. Independentemente de como se dá a transmissão para o feto o herpes neonatal, uma afecção de elevada morbimortalidade (Costa *et al.*, 2010).

No domínio dos vírus, continuam os estudos que associam a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH) ao parto prematuro, bem como às alterações no peso do bebê devido à restrição do crescimento fetal, bem como à possibilidade negativa de influenza devido a vírus **ÁCIDO RIBONUCLEICO** pode ser fluido cervical em bebês prematuros (Leite *et al.*, 2019).

Considerando o exposto, é oportuno salientar que existe uma grande associação entre diversos fatores de risco e o aumento dos efeitos dessa interação. Causas como obesidade são comumente associadas a hipertensão, diabetes gestacional e infecções recorrentes do trato urinário., pré-eclâmpsia e ruptura prematura de membranas.(Ribeiro *et al.*, 2014; Silva *et al.*, 2014).

CONCLUSÃO

Este estudo é adequado ao intento ao apresentar fatores de risco biopsicossociais e ambientais como importantes fatores de risco. As complicações incluem morbidade e mortalidade perinatal. nascimento prematuro e anomalias no feto. É importante ressaltar que embora políticas governamentais visem a saúde das mães e das crianças Mas o número de complicações e mortes relacionadas com estas diferenças entre as gestações continua elevado. Consequentemente, é importante que as gestações sejam acompanhadas de perto para identificar os riscos o mais precocemente possível, permitindo que a gestante e o feto recebam os melhores cuidados possíveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Critérios e parâmetros para o planejamento e programação de



ações e serviços de saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. **Gestação de Alto Risco Manual Técnico.** 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde departamento de Ações Programáticas Estratégicas, 2012.

BRASIL. **Painel de monitoramento de Nascidos Vivos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

COSTA, M. C. *et al.* Doenças sexualmente transmissíveis na gestação: uma síntese de particularidades. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, [s. l.], v. 85, n. 6, p. 767–785, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext

HYPERLINK

"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S036505962010000600002&lng=pt&tlng=pt" & HYPERLINK

"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S036505962010000600002&lng=pt&tlng=pt" [pid=S036505962010000600002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S036505962010000600002) HYPERLINK

"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S036505962010000600002&lng=pt&tlng=pt" & HYPERLINK

"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S036505962010000600002&lng=pt&tlng=pt" [lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S036505962010000600002) HYPERLINK

"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S036505962010000600002&lng=pt&tlng=pt" & HYPERLINK

"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S036505962010000600002&lng=pt&tlng=pt" [tlng=pt.](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S036505962010000600002)

Acesso em: 1 ago. 2023.

CUNNINGHAM, G. *et al.* **Obstetrícia de Williams.** 24. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

DEMITTO, M. D. O. *et al.* High risk pregnancies and factors associated with neonatal death. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 51, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext

HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342017000100409&lng=en&tlng=en" & HYPERLINK

"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342017000100409&lng=en&tlng=en" [pid=S0080-62342017000100409](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342017000100409)

HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342017000100409&lng=en&tlng=en" & HYPERLINK

"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342017000100409&lng=en&tlng=en" [lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342017000100409) HYPERLINK

"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342017000100409&lng=en&tlng=en" & HYPERLINK

"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342017000100409&lng=en&tlng=en" [tlng=en.](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342017000100409) Acesso em: 1 ago. 2023.

FERNANDES, J. A.; CAMPOS, G. W. D. S.; FRANCISCO, P. M. S. B. Perfil das gestantes de alto risco e a cogestão da decisão sobre a via de parto entre médico e gestante. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 121, p. 406–416, 2019.



Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext HYPERLINK
"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000200406&tlng=pt"& HYPERLINK
"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000200406&tlng=pt" pid=S0103-11042019000200406 HYPERLINK
"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000200406&tlng=pt"& HYPERLINK
"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000200406&tlng=pt" tlng=pt. HYPERLINK
"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000200406&tlng=pt" _Acessoem: 1 jul. 2023.

GADELHA, I. P. *et al.* Quality of life of high risk pregnant women during prenatal care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. suppl 5, p. e20190595, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext HYPERLINK
"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001700152&tlng=en"& HYPERLINK
"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001700152&tlng=en" pid=S0034-71672020001700152 HYPERLINK
"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001700152&tlng=en"& HYPERLINK
"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001700152&tlng=en" tlng=en. HYPERLINK
"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001700152&tlng=en" _Acessoem: 12 jul. 2023.

GUEDES, H. M. *et al.* Gestação de alto risco: perfil epidemiológico e fatores associados com o encaminhamento para serviço especializado. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, São João Del Rei, v. 12, 2022. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4219>. Acesso em: 19 jul. 2023.

HOLNESS, N. High-Risk Pregnancy. **The Nursing Clinics of North America**, Nashville, v. 53, n. 2, p.241–251, 2018.

KAHHALE, S.; FRANCISCO, R. P. V.; ZUGAIB, M. Pré-eclampsia. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 97, n. 2, p. 226–234, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/143203>. HYPERLINK
"http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/143203" _Acesso em: 21 jun. 2023.

LEITE, T. L. S. *et al.* Fatores associados à prematuridade em gestantes portadoras do vírus HIV em um estado do Sul do Brasil. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Florianópolis, v. 48, n. 4, p. 16–25, 2019. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/441>. Acesso em: 3 ago. 2023.

MAIA, M. R. G. *et al.* Idade materna e associação com intercorrências na gestação e parto. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 10, n. 5, p. e15010514471–e15010514471, 2021. Disponível em:



<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14471>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MAIA, M. M. M. *et al.* Prevalência de infecções congênitas e perinatais em gestantes HIV positivas daregião metropolitana de Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, São Paulo, v. 37, n. 9, p. 421–427, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext HYPERLINK
"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010072032015000900421&lng=pt&nrm=iso&tl"& HYPERLINK
"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010072032015000900421&lng=pt&nrm=iso&tl"pid=S010072032015000900421 HYPERLINK
"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010072032015000900421&lng=pt&nrm=iso&tl"& HYPERLINK
"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010072032015000900421&lng=pt&nrm=iso&tl"lng=pt HYPERLINK
"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010072032015000900421&lng=pt&nrm=iso&tl"& HYPERLINK
"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010072032015000900421&lng=pt&nrm=iso&tl"nrm=iso HYPERLINK
"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010072032015000900421&lng=pt&nrm=iso&tl"& HYPERLINK
"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010072032015000900421&lng=pt&nrm=iso&tl"tl ng=en. Acesso em: 1 jul. 2023.

MCCANCE, D. R.; MARESH, M.; SACKS, D. A. **A Practical Manual of Diabetes in Pregnancy**. 2.ed. U.S.A: Wiley Backwell, 2018.

MELO, E. C.; OLIVEIRA, R. R. D.; MATHIAS, T. A. D. F. Factors associated with the quality of prenatal care: an approach to premature birth. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 49, n. 4, p. 0540–0549, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext HYPERLINK
"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000400540&lng=en&tlng=en"& HYPERLINK
"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000400540&lng=en&tlng=en"pid=S0080-62342015000400540 HYPERLINK
"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000400540&lng=en&tlng=en"& HYPERLINK
"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000400540&lng=en&tlng=en"lng=en HYPERLINK
"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000400540&lng=en&tlng=en"& HYPERLINK
"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000400540&lng=en&tlng=en"tlng=en. Acesso em: 12 jul. 2023.

NETO, L. H. T. D. S. *et al.* Socioeconomic and gestational profile of pregnant women from a municipality in brazilian Amazonia. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 10, p. 82253–82269, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/18912/15208>. HYPERLINK
"http://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/18912/15208"



Acesso em: 12 ago. 2023.

OPAS. **Folha Informativa Mortalidade Materna**. [s. l.]: OPAS, 2018a.

OPAS. **Saúde materna**. Genebra: Organização Panamericana de Saúde, 2018b. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/node/63100>. HYPERLINK "<http://www.paho.org/pt/node/63100>"_Acesso em: 30 jul. 2023.

RIBEIRO, F. D. *et al.* Extremes of maternal age and child mortality: analysis between 2000 and 2009. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 381–388, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822014000400381&lng=en&tlng=en" & HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822014000400381&lng=en&tlng=en"pid=S0103-05822014000400381 HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822014000400381&lng=en&tlng=en"& HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822014000400381&lng=en&tlng=en"lng=en HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822014000400381&lng=en&tlng=en"& HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822014000400381&lng=en&tlng=en"tlng=en. Acesso em: 28 jul. 2023.

ROLIM, N. R. F. *et al.* Factors that contribute to the classification of high-risk pregnancy: integrativerewiew. **Brazilian Journal of Production Engineering**, Espírito Santo, v. 6, n. 6, p. 60–68, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/31055>. Acesso em: 1 ago. 2023.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1986.

SANTOS, C. F.; VIVIAN, A. G. Apego materno-fetal no contexto da gestação de alto risco: contribuições de um grupo interdisciplinar. **Diaphora**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 9–18, 2018. Disponível em: <http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/159>. HYPERLINK "<http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/159>"_Acesso em: 1 ago. 2023.

SILVA, J. C. *et al.* Obesidade durante a gravidez: resultados adversos da gestação e do parto. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, São Paulo, v. 36, n. 11, p. 509–513, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010072032014001100509&lng=pt&nrm=iso&tl" & HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010072032014001100509&lng=pt&nrm=iso&tl"pid=S010072032014001100509 HYPERLINK



"[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010072032014001100509&lng=pt&nrm=iso&tl"& HYPERLINK](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010072032014001100509&lng=pt&nrm=iso&tl)
"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010072032014001100509&lng=pt&nrm=iso&tl" [lng=pt HYPERLINK](#)
"[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010072032014001100509&lng=pt&nrm=iso&tl"& HYPERLINK](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010072032014001100509&lng=pt&nrm=iso&tl)
"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010072032014001100509&lng=pt&nrm=iso&tl" [nrm=iso HYPERLINK](#)
"[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010072032014001100509&lng=pt&nrm=iso&tl"& HYPERLINK](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010072032014001100509&lng=pt&nrm=iso&tl)
"http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010072032014001100509&lng=pt&nrm=iso&tl" [tl ng=en](#). Acesso em: 11 ago. 2023.

SILVA, J. D. C. *et al.* Pré-Natal de alto risco: dados sociodemográficos e intercorrências durante a gravidez. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], n. 23, p. e451, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/451>. Acesso em: 11 ago. 2023.

SONCINI, N. *et al.* Psychosocial aspects in brazilian women with high and low-risk pregnancies. **Psicologia, Saúde & Doença**, Lisboa, v. 20, n. 1, p. 122–136, 2019. Disponível em: https://www.sp-ps.pt/downloads/download_jornal/622. Acesso em: 21 jul. 2023.

VIVIAN, A. G.; SILVA, A. S.; MARRONE, L. C. P. Sociodemographic Profile of High-Risk Pregnant Women Participants in an Interdisciplinary Group. **Brazilian Journal of Development**, [s. l.], v. 6, n.9, p. 71372–71379, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/17160>. Acesso em: 19 jul. 2023.

□